



## Trabalho 2045

### MODELO DE EDUCAÇÃO EM SERVIÇO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR DE 1970

Danilo Fernandes Brasileiro<sup>1</sup>  
Maria Cristina Sanna<sup>2</sup>

**Introdução:** Inaugurado em 19 de abril de 1944, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) foi paulatinamente organizando suas atividades. <sup>(1)</sup>A organização do “Serviço de Enfermagem” nessa instituição se iniciou a partir de agosto de 1942, pela sua primeira diretora nomeada - Hilda Anna Krisch, que permaneceu na função até outubro de 1944. Um ano após, em maio de 1945, foi nomeada para a direção da “Subdivisão de Enfermagem do HCFMUSP”, Clarice Della Torre Ferrarini, que permaneceu no cargo por 24 anos, período em que contribuiu ativamente para o desenvolvimento da Enfermagem nessa instituição<sup>(2)</sup>. Dentre essas contribuições, cabe citar a elaboração do Manual de Educação em Serviço<sup>(3)</sup> (MES), que foi publicado em 1964 e sua segunda edição em 1970. Essa última versão tinha 50 páginas e cinco capítulos. Sabe-se que o MES sofreu influência do Manual de Educação em Serviço do St. Mary’s Hospital Milwaukee, do Estado de Wisconsin, nos Estados Unidos da América. Já o uso de manuais como suporte de atividades gerenciais de Enfermagem, no Brasil, se iniciou a partir da década de 1950, constituindo um grupo pequeno de publicações e em sua maior parte fruto de traduções de manuais escritos na língua inglesa<sup>(4)</sup>. Considerando que o MES foi uma das primeiras iniciativas brasileiras com enfoque na Educação em Serviço em Enfermagem produzida nos anos 1960 em uma instituição que, à época, serviu como modelo-referência, sobretudo na gestão dos serviços Enfermagem,<sup>(1-2)</sup> justifica-se a presente pesquisa. Some-se a isso que, nesse período, o Estado passou a se ocupar da regulação da gestão de recursos humanos, tanto é que na III Conferência Nacional de Saúde, em 1963, ressaltava-se a necessidade de ações com foco na educação em serviço. <sup>(5)</sup>Objetivo: Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever a estrutura do modelo de Educação em Serviço em Enfermagem de um hospital modelo-referência da cidade de São Paulo, em 1970. **Método:** Estudo descritivo, histórico-documental, que utilizou, como fonte direta, a segunda e última edição do MES. Essa edição fazia parte do acervo do Centro de Educação Permanente de Enfermagem do HCFMUSP e a utilização da segunda edição é justificada pela indisponibilidade do exemplar da primeira edição, mesmo após buscas em arquivos do Centro de Educação Continuada da instituição em foco, em arquivos pessoais de ex-funcionários e de bibliotecas especializadas. Após leituras repetidas do texto, caminhou-se no aprofundamento analítico, observando-se a temática abordada no manual, confrontando-se a com a literatura científica pertinente. **Resultados:** As cinco categorias de análise construídas guardaram similaridade com os capítulos do manual. A primeira categoria, Fundamentação Teórico-Filosófica, possuía três subcategorias- Filosofia da Educação, Filosofia da Enfermagem e Objetivos da Educação Aplicada à Enfermagem. Destaca-se, nessa categoria, a declaração que o objetivo último da Educação em Serviço era a qualidade do cuidado, considerando a correlação entre esta e o preparo do profissional. A segunda categoria, Organização de Unidade de Educação em Serviço, dividiu-se em duas subcategorias. A primeira, Posição e Estrutura, revelava o organograma do serviço de Enfermagem e indicava o posicionamento da respectiva unidade. A segunda, Recursos Humanos, prescrevia normas e execução de cada função que compunha o quadro de pessoal da Unidade de Educação em Serviço (UES) -supervisor, enfermeiro,

<sup>1</sup> Enfermeiro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Especialista em Terapia Intensiva. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Administração em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem - GEPAG da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE-UNIFESP). E-mail: danilo.brasileiro@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Pesquisadora Independente. Professora Afiada da EPE-UNIFESP. Pesquisadora do GEPAG.



## Trabalho 2045

escriturário e técnico. A terceira categoria, denominada de Programas, estava segmentada em quatro subtipos - A) Programa de Orientação; B) Programa de Treinamentos; C) Programa de Observação e ;D) Programa de Educação Continuada. O programa de orientação era destinado ao servidor recém-admitido ou recém-nomeado. Quando destinado a Supervisores de Enfermagem, Enfermeiro e Obstetiz tinha a duração de dois meses, quando destinado a auxiliar de enfermagem, durava cinco semanas e, quando destinado a escriturário, tinha duração de três semanas. O programa de treinamento era destinado apenas a não profissionais e a cada categoria de trabalhadores correspondia um formulário específico de avaliação. O programa incluía atendentes, para quem a duração era de quatro semanas, serviço e voluntária com duração de duas semanas e estudantes de enfermagem em técnicas de administração de unidade, com a duração de quatorze semanas. O Programa de Observação tinha por objetivo dar informação e incluía a cessão de campo de estágio a instituições externas ao HCFMUSP. Destinava-se apenas à observação de estagiários e tinha duração de três meses, O Programa de Educação Contínua objetivava promover o desenvolvimento profissional e cultural do enfermeiro, sendo sustentado por um curso de Administração de Unidade de Enfermagem com duração de quatro semanas e cursos de especialização em Enfermagem Cirúrgica e Médica, com período de duração variável. Quanto ao desenvolvimento cultural, também com duração variável, havia cursos de inglês, arte, música erudita e caligrafia gótica, entre outros. Esse programa era direcionado também para o auxiliar de enfermagem, mas apenas com foco profissional, através de atualizações em cardiopatia, nefrologia e pneumopatia. A Metodologia Didática, dividida em recursos, técnicas e procedimentos, além de apresentar sumariamente os métodos didáticos envolvidos na operacionalização das atividades, trazia também um formulário geral de avaliação dos programas. A última e quinta categoria, Normas Gerais da UES, sintetizava as prescrições referentes aos discentes e utilização dos recursos materiais da unidade. **Conclusão:** A estrutura da UES contemplou todos os recursos humanos envolvidos diretamente e indiretamente na prática de enfermagem tinha característica prescritiva e abordagem fragmentada e se baseava em concepções teóricas da educação da época. Seu conteúdo enfatizava a Administração em Enfermagem e acenava com a especialização em enfermagem, acompanhando o modelo biomédico. Trouxe o conceito inovador de Educação Contínua, denominação que pode ser considerada precursora do que se entenderia posteriormente por Educação Continuada. **Contribuições para a Enfermagem:** O modelo estudado introduziu conceitos, conteúdos e estruturas que influenciaram a prática de educação em serviço em enfermagem hospitalar brasileira. Desvendar esta história permite compreender os determinantes da prática atual. **Referências:** 1. Oliveira, MR. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo 1944-1994: histórico, filosofia de trabalho e sua importância no ensino, na pesquisa e na assistência médica. Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. S. Paulo. 1994; 49(1):1-12. 2. Sanna, M. C. Clarice Della Torre Ferrarini: o depoimento de uma pioneira da administração em enfermagem no Brasil. História, Ciências, Saúde - Magalhães, 2003 set-dez; 10(3):153-170. 3. Filha RCA, Teixeira EM, Falcão MCO, organizadoras. Manual de Educação em Serviço. 2ª edição. São Paulo: Gráfica Lunar; 1970. 3. Lucena ICD, Barreira IA, Baptista SS. Cinquentenário do "Manual de Técnica de Enfermagem" (1957-2007): Contribuições na Construção do Saber de Enfermagem. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2010 jan-mar; 14 (1): 13-18. 4. Ministério da Saúde (BR). Relatório Final da 3ª Conferência Nacional de Saúde. In: Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde; 1963. Brasília (DF), Brasil. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde; 1963. p. 105-7. **Descritores:** História da Enfermagem, Educação Continuada em Enfermagem, Recursos Humanos.

**Eixo III** - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.